

EDITORIAL

EDITORIAL

MARCELO MARTINS BARREIRA¹

UFES - Brasil
marcelobarreira@ymail.com

RICARDO CORRÊA DE ARAÚJO²

UFES - Brasil
rcaerca@uol.com.br

A presente edição da revista **Sofia** apresenta o “Dossiê Ética e Política”. A iniciativa desse compêndio de textos desdobra a interlocução e desenvolvimento dos Grupos de Pesquisa vinculados à Linha de “Ética e Filosofia Política” do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFES. O dossiê será composto de dois volumes, sendo este o primeiro. Apresentam-se aqui sete artigos na sessão específica do dossiê sobre Ética e Política, além de três artigos na sessão de Fluxo Contínuo e, por último, temos a tradução de um texto de Filosofia Política.

No tocante ao dossiê, há discussões conceituais acerca de diversos temas, escolas e pensadores da Ética e da Filosofia Política. Temas como tolerância, diversidade cultural, instituições democráticas, entre outros, que serão tratados a partir de autores como Aristóteles, Walter Benjamin, Hannah Arendt, Jürgen Habermas, John Rawls, Slavoj Žižek, afora uma tradução de um texto escrito por Michael Hardt.

Em “Habermas e Rawls no cenário da Filosofia Moral e Política Contemporânea”, Luiz Bernardo Leite Araujo (UERJ) retoma o movimento setentista de confronto entre modelos de razão prática, de matiz kantiano, para discutir seu desdobramento na controvérsia recente entre Habermas e Rawls acerca da justificação de uma justiça política independente do pluralismo dos ideais de vida.

Agemir Bavaresco (PUC-RS), Fernando Danner (UNIR) e Leno Francisco Danner (UNIR), no artigo “Modernity and Colonialism: on the historical-sociological blindness of the theories of modernity”, propõem o desvelamento, a crítica e a desconstrução da cegueira histórico-sociológica das teorias da modernidade contemporâneas, como as de Weber e Habermas, em suas pretensões normativas de reconstrução teórico-política do processo cultural de modernização no Ocidente.

¹ Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No artigo “Razoabilidade e Ontologia Social em John Rawls”, Denis Coitinho (UNISINOS/CNPq) aproxima o comunitarismo de Charles Taylor do liberalismo de Rawls, interpretando a tese da “justiça como equidade” a partir da ontologia social holista; outro objetivo do texto é discutir a crítica de déficit epistemológico do conceito rawlsiano de “razoabilidade”.

No quarto artigo, “Vida e política em Walter Benjamin”, Márcio Jarek (UTFPR) retoma a segunda parte do projeto benjaminiano de uma obra acerca da relação entre vida e política; nessa parte, intitulada “A verdadeira política”, a vida (corpo vivo humano que extrapola o corpo material) associa-se à política (violência e poder), impedindo a humanização como “verdadeira política”.

Félix Flores Pinheiro (UFSC), no artigo “Atos supererrogatórios, lógica e escopos morais”, trata da existência e da relevância lógica e moral dos atos supererrogatórios, pois eles indicam o limite das éticas deontológicas e a complementariedade delas pelas éticas das virtudes.

André Chagas Ferreira de Souza Correio (USP), no artigo “Notas sobre a disposição de caráter na *Ética a Nicômaco* de Aristóteles”, acompanha a investigação ética para discorrer sobre a possibilidade do controle racional sobre a mudança de disposição de caráter e, por conseguinte, trata do papel ativo do agente em sua formação moral.

Em “Política e capitalismo: O problema da animalização do homem”, Itamar S. Veiga (UCS), apropriando-se sobretudo do pensamento de Hannah Arendt, Slavoj Žižek e Yuval N. Harari, aborda a atual animalização do humano quando este é qualificado como “espécie”. Essa domesticação animalizante se dá pelo capitalismo avançado e pelo algoritmo das tecnologias digitais, destituindo a autonomia individual mesmo diante de um contexto liberal mais amplo.

Na seção “Fluxo Contínuo” deste volume da *Sofia* temos três artigos. No primeiro artigo, Gabriel Almeida Assumpção (UFMG), “Gênio, gosto e escolas artísticas”, analisa a articulação kantiana de “gênio” e “gosto”, para compreender a sucessão das escolas de arte; para tanto, baseia-se em “Crítica da faculdade de julgar” (1790) e “Antropologia segundo um ponto de vista pragmático” (1798).

Felipe dos Santos Durante (Unicamp/FAPESP), no texto “A Escola de Schopenhauer em seus sentidos lato e estrito: entre apóstolos, evangelistas, metafísicos, heréticos, os pais da Igreja e as mulheres”, traz, por meio do conceito “Escola de Schopenhauer”, “o trabalho de recuperação e sistematização histórico-crítica da recepção e dos desdobramentos da filosofia schopenhaueriana na história da filosofia.”

O último artigo desta seção, de Ronaldo Filho Manzi (USP), intitulado “O sujeito normal husserliano”, visa apresentar a qualidade de um sujeito adulto normal, cujo acordo com outros sujeitos normais em comunidade seria a garantia da passagem da certeza subjetiva à objetiva, e não a prova da existência de Deus, como em Descartes.

Por fim, na seção “Tradução”, temos o texto “Como escrever a quatro mãos” de Michael Hardt, traduzido por Jefferson Viel (USP), em que o autor trata de seu fecundo trabalho colaborativo com Antonio Negri.

Boa leitura!